



ANÁLISE DA EXPERIMENTAÇÃO NOS DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamille Agnes Silva Fernandes¹
Eliane Gonçalves dos Santos²

Resumo: O uso da experimentação no ensino é uma prática interessante e instigante para os alunos, quando olhamos para o ensino de Ciências e Biologia, torna-se ainda mais importante, pois, além de despertar a atenção dos alunos, ela oportuniza o desenvolvimento do pensamento crítico e científico dos estudantes. No entanto, para isso, há uma necessidade de se trabalhar com a experimentação desde a formação inicial de professores, para que, ao entrar na sala de aula, o docente tenha conhecimento sobre os processos, a elaboração e a condução de um experimento que promova a participação ativa dos alunos. Dentro do componente curricular "Experimentação no Ensino de Ciências", do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, vivenciamos a experiência de analisar a ocorrência de experimentação e a forma que ela é apresentada nos seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Regimento Curricular Gaúcho (RCG) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). No meu grupo, a análise recaiu sobre o RCG, e dentro deste, nos subdividimos em dois grupos: um analisou o RCG do Ensino Fundamental (EF), enquanto o outro se dedicou ao Ensino Médio (EM). No grupo lançou olhar no documento do EF, dividimos ainda as responsabilidades por série/ano. Ao concluir o trabalho no RCG do EF, do 1º ao 4º ano, constatamos a ocorrência de menções à experimentação: uma menção no texto introdutório, duas menções no primeiro e no segundo ano, sendo que em uma ocorrência do segundo ano aparecia a palavra "experiência", e três ocorrências no terceiro e quarto ano. Ao compartilhar essas informações com o grupo, observamos que a ocorrência aumentava, e os experimentos se tornavam mais solicitados nas séries seguintes do EF, enquanto no EM a ocorrência diminuía consideravelmente. Após esta análise, compartilhamos nossas buscas em sala de aula para ouvir as perspectivas de outros grupos, e entender de que maneira os demais documentos que regem a educação apresentavam esse assunto. De modo geral, a experimentação é abordada em todos os documentos que foram analisados; no entanto, quanto à forma como ela é abordada, ainda existem algumas lacunas. Observamos que, em alguns casos, ainda se utilizam termos como "experiência" para definir a experimentação. Além disso, na BNCC, o termo "experimentação" é substituído por outras expressões como "formular hipóteses", "elaborar", etc. Ademais, na análise concluída pela

¹ Graduanda em Ciências Biológicas-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo/RS, contato: kamilleagnes326@gmail.com

² Doutora em Educação, professora do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e do PPGE, UFFS, Campus Cerro Largo/RS. Contato: eliane.santos@uffs.edu.br. Orientadora



professora, identificamos a falta de referência ao papel do docente como mediador e facilitador do processo experimental, tanto na BNCC quanto no RGC, como a relação da teoria com a prática. Em conclusão, aula foi de extrema importância para que pudéssemos realizar uma observação detalhada quanto à frequência e à maneira pela qual esses casos são apresentados, uma vez que esses documentos viabilizam a compreensão do percurso das práticas educacionais e da estruturação do processo pedagógico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Formação inicial. Prática pedagógica

Categoria: Ensino

Agradecimento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)